

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO	21. JAN. 1975	CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

M.A.S.

# *Toca na raiz do processo económico e na distribuição do poder político a revolução social que se impõe fazer*

## *—assinalou o ministro dos Assuntos Sociais*

«A política social e a sua administração são problemas complexos, mesmo naqueles países que, após a Segunda Guerra Mundial, se têm sentido e vivido um clima de desenvolvimento normal.

(CONTINUA NA 5.ª PÁGINA)



O ministro dos Assuntos Sociais, Eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo (ao centro) presidindo à mesa-redonda sobre administração social

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMERCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO	21. JAN. 1975	CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

M.A.S.

## Declarações do ministro dos Assuntos Sociais

➔ *Continuado da 1.ª página*

As grandes falhas que se verificaram na primeira década do desenvolvimento e a impossibilidade das Nações Unidas operarem neste espaço intermediário leva-nos a uma avaliação correcta da segunda década, que termina em 1980, pondo de parte uma política social que seja consequência do aumento ou considerada como o potencial humano indispensável pela sua eficácia que constituía, apenas, uma resposta em que se vai a reboque dos problemas levantados pelo crescimento económico — observou a ministra dos Assuntos Sociais, Eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo, no discurso de abertura da mesa-redonda sobre Administração Social organizada pela Divisão dos Assuntos Sociais das Nações Unidas que, ontem, foi inaugurada na Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta iniciativa, a cargo da referida divisão da O.N.U. e tendo como principal objectivo o estudo da forma e da concretização do programa do Ministério dos Assuntos Sociais de que Lurdes Pintassilgo é titular e já aprovado em Conselho de Ministros, teve a participação de Eyvind Hytten, chefe do Programa de Desenvolvimento Social da Divisão de Assuntos da O.N.U., com a função de secretário-geral; e de diversos representantes da Noruega, França, Roménia, Grã-Bretanha e Holanda além de delegados da Organização Mundial da Saúde e da Associação Internacional de Segurança Social. Além dos participantes estrangeiros, a representação nacional na sessão de abertura teve a presença de Henrique Clara Gomes, secretário de Estado da Segurança Social; Carlos Cruz de Oliveira, secretário de Estado da Saúde; Eng.º Bruto da Costa; e Drs. Caldeira da Silva, Correia de Campos, Ferreira de Almeida, Guerra dos Santos e Pedro Loff.

### FEITA A ANÁLISE DA MUDANÇA SOCIAL

Depois de se referir à originalidade do processo revolucionário português, as forças e dinâmica da perspectiva com que são marcadas as diversas questões postas ao Governo, pro-

curando definir o processo político-social dentro de um «conjunto coerente de princípios» que dispense medidas pré-concebidas ou perfilhadas noutras circunstâncias, o ministro dos Assuntos Sociais afirmou:

«Temos, para já, duas dificuldades específicas a enfrentar: uma, a nível das pessoas, dos hábitos, do carácter e de tudo aquilo e que se costuma chamar mentalidade por oposição às estruturas. A revolução que se pretende global e em constante criação, para alguns pode apenas ser uma situação fácil de agora se poder concretizar e antes não passava de pura imaginação. Ao contrário — observou a Eng.ª D. Maria de Lurdes Pintassilgo — a revolução tem de ser ruptura para poder libertar novas energias e só com o dinamismo da imaginação poderá ser instaurada qualquer coisa de novo — todas estas questões se nos põe todos os dias e não as podemos esquecer ao fazer a análise lúcida da mudança social».

Após assinalar necessidades sociais colectivas e política social, atribuindo prioridade à primeira numa opção política «que toca na raiz do processo económico e na própria distribuição do poder político», declarou:

«Do ponto de vista do enquadramento político, podemos dizer que esta é a única revolução que temos de derrubar a antiga ordem e estruturas, atender as necessidades essenciais do povo porque, no caminho concreto em que o País se empenhou, é preciso afirmá-lo sem equívocos, importa que estes objectivos sociais colectivos se realizem de facto. É necessário que a alimentação, a saúde, o trabalho, a cultura, a segurança Social e a comunicação entre as pessoas sejam verdadeiras prioridades.»

Necessidades concretas em que a pessoa humana constitui o «sujeito de toda a política», multiplicidade de factos e acontecimentos e caracterização da vida portuguesa para constante descentralizadora assente numa dialéctica permanente de acção para a socialização em vista na sociedade portuguesa, foram, de entre todo o manancial de afirmações, aquelas que mais nos chamaram a atenção.

### PREVISTA PARA SEXTA-FEIRA A APRESENTAÇÃO DAS CONCLUSÕES

Usou da palavra, em seguida, o representante do secretário-geral das Nações Unidas, Eyvind Hytten, chefe do Programa Europeu de Desenvolvimento Social.

Depois de referir que se tratava de uma reunião praticamente improvisada, que, pelo facto de ter sido aceite pela O.N.U., e organizada sob os seus auspícios significa todo o apreço e respeito daquela entidade pelo novo regime português, acentuou:

«Estamos em Portugal, no âmbito que me toca, pela primeira vez em 25 anos de existência e actividade. Direi, apenas, que estamos aqui e muito satisfeitos, dispostos a ultrapassar o plano de discussão teórica e estudar os aspectos muito concretos da situação portuguesa.»

Esta mesa-redonda, ontem iniciada na Calouste Gulbenkian, tem como principal objectivo, como referimos acima, o modo de concretização do programa de acção do Ministério dos Assuntos Sociais. Da variedade de temas a abordar, salientamos análise da presente situação social portuguesa e dos programas e políticas oficiais neste campo; problemas de coordenação interministerial para os assuntos sociais; equilíbrio entre centralização e descentralização dos serviços sociais; operação entre as instituições particulares e serviços oficiais; e meios de cooperação com outros países da Europa para a realização dos objectivos sociais.

No final dos trabalhos, previsto para sexta-feira, serão apresentadas em reunião alargada as conclusões apuradas dos temas que hoje começam a ser debatidos.

